

□ Tempo de leitura: 3 min.

*A África do Sul ou África Austral, oficialmente a República da África do Sul, é um país multicultural, um dos poucos países do mundo com 11 idiomas oficiais, falados por muitos grupos étnicos. É um país que sofreu por mais de 40 anos com a segregação racial, que foi instituída em 1948 pelo governo étnico branco do país e permaneceu em vigor até 1991. Chamada de apartheid, era uma política de segregação racial que foi oficialmente condenada pelas Nações Unidas em 1973, quando declarou o apartheid um crime contra a humanidade.*

*Hoje, muitos anos depois, negros, brancos, mestiços e asiáticos vivem juntos, embora as mentalidades segregacionistas ainda possam ser sentidas. Há cerca de 20 anos, um salesiano paraguaio, o padre Alberto Higínio Villalba, hoje ecônomo inspetorial e diretor da casa salesiana de Johannesburgo, chegou a este país como missionário. Pedimos a ele que nos contasse um pouco sobre a realização de seu sonho missionário.*

Nasci em Assunção, a capital do Paraguai, um pequeno país da América do Sul, cercado pela Argentina, Brasil e Bolívia. Venho de uma família de seis filhos, três meninos e três meninas. Sou o segundo filho. Toda a minha família está no Paraguai; meus pais ainda estão vivos, embora com alguns problemas de saúde relacionados à idade. O desejo de ser missionário vem de muito longe; quando jovem, junto com o Movimento Juvenil Salesiano, fui fazer apostolado em vilarejos e estações suburbanas, ajudando crianças na catequese e em atividades oratorianas. Depois, quando eu era um pré-noviço salesiano, conheci um padre espanhol, P. Martín Rodríguez, que compartilhou comigo sua experiência como missionário no Chaco paraguaio: naquele momento, o desejo de ser missionário se fortaleceu. Mas foi graças ao Reitor-Mor, P. Vecchi, que decidi partir: seu apelo missionário a todas as inspetorias me atraiu e, conversando com meu provincial, P. Cristóbal López, hoje cardeal e arcebispo de Rabat, decidi participar da expedição missionária de 2000.

É claro que não foi fácil, desde o início me deparei com vários choques culturais que tive de superar com paciência e empenho. Antes de chegar à África, fui enviado à Irlanda para aprender inglês: tudo era muito novo para mim, muito desafiador. Quando aterrissei na África do Sul, não havia mais um idioma novo que eu não entendia, mas muitos outros! De fato, a África do Sul tem onze idiomas oficiais e o inglês é apenas um deles. Por outro lado, a recepção dos salesianos foi muito

calorosa e gentil.

Eu sempre digo que para se tornar um missionário não é preciso deixar seu país, sua cultura, sua família e tudo o mais. Ser missionário significa levar Jesus às pessoas onde quer que estejamos; e podemos fazer isso em nossas famílias, em nossas comunidades, onde trabalhamos. No entanto, tornar-se missionário “*ad gentes*” significa responder à generosidade de Deus, que compartilhou seu Filho conosco por meio dos missionários que evangelizaram nossos continentes, e à generosidade de Dom Bosco, que enviou seus missionários para compartilhar conosco o carisma salesiano. Se houve tantas pessoas que deixaram seus países e culturas para compartilhar Cristo e Dom Bosco conosco, então nós também podemos responder a esse amor e bondade para compartilhar os mesmos dons com os outros.

Falando da África do Sul, a Visitadoria da África Meridional inclui três países: a África do Sul, onde os salesianos chegaram em 1896, o reino de Eswatini (chegaram há 75 anos) e o reino de Lesoto. Muitas mudanças ocorreram ao longo dos anos: passamos de centros técnicos a escolas, paróquias e agora projetos. Atualmente, temos sete comunidades, a maioria delas com algumas paróquias e centros de formação ou oratórios ligados às comunidades.

Tendo estado na África por mais de 20 anos, eu diria que a melhor experiência da minha vida salesiana foi em Eswatini, trabalhando para a Manzini Youth Care. Quando me pediram para cuidar do projeto, o MYC estava em uma situação financeira muito difícil e a organização tinha vários meses de salários atrasados. No entanto, as pessoas que trabalhavam nos projetos nunca reclamaram e todos os dias vinham com o mesmo entusiasmo e energia para dar o melhor de si e contribuir para a vida dos jovens para os quais o MYC estava trabalhando. É aqui que você pode realmente ver o comprometimento de nossos colaboradores leigos e é um prazer trabalhar com eles.

Queremos fazer muito, mas, do ponto de vista vocacional, estamos diminuindo e precisamos da ajuda dos salesianos que se oferecem de bom grado para nos ajudar a difundir a Boa Nova e a espiritualidade salesiana aqui no sul da África. Muitos salesianos e muitas inspetorias continuam a mostrar generosidade, disponibilizando seus recursos humanos, enviando missionários aos nossos países de origem. Portanto, somos convidados a compartilhar a mesma generosidade e esperamos que ela se transforme em uma espiral de crescimento. Para os filhos de Dom Bosco, é um dever fazer com que as pessoas saibam quem é o nosso pai Dom Bosco e a rica espiritualidade do carisma salesiano.

*Marco Fulgaro*